

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO . . . 50000
OUTROS PONTOS 6:000
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos.
As publicações de particular
interesse pagará 60 reis
por cada linha, sendo de
assignantes.

ITE ET DOCETE OMNES GENTES.

Ido em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

SOB OS AUPICIOS DO
PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA

E REDACÇÃO DE
José JOAQUIM TELLIS MARROCOS.

PARTIDA DO CORREIO.

O correio particular da Voz
DA RELIGIÃO, partirá na 1.^a
e 3.^a domingo de cada mez
para todos os pontos do Ca-
riri novo:

Barbalha, Missão-velha
Milagres, Portairas, Goyan-
niuba e Jardim.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

PARTE OFFICIAL.

ALLOCUÇÃO

PROFERIDA EM CONSISTORIO SECRETO A

25 DE JUNHO DE 1869

Pelo nosso santissimo senhor

PIO IX.

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA

Veneraveis Irmãos.

Com a mais pungente mágoa de Nossa alma, Veneraveis Irmãos, somos forçados a levantar a voz no meio desta vossa plenissima reunião para deplorar a nova lei tão infensa, não só à Igreja Catholica e às suas immuniidades, liberdade e direitos, como ainda à propria sociedade civil, que acaba de ser publicada e promulgada pelo Governo Suplápino.

Referindo-nos á essa lei pela qual o mesmo Governo, depois de tantas e quasi inumeras audacias e injurias feitas á Igreja Catholica, e seus ministros agrados e a seus bens, não trepidou em sugerir os Clerigos ao serviço militar.

E quem por ventura não reconhece o quanto é prejudicialvel e hostil à Igreja semelhante lei, que lhe estorva e coarcta o direito, que lhe conferio Nosso Senhor Jesus Christo, de escolher ministros idoneos e necessarios, os quizes foram constituidos pelo mesmo Jesus Christo para defender e propogar a sua Santissima religião, e promover a salvação das almas até á consumação dos seculos; e que parece ter unicamente por fim, como se fóra possível, destruir e exterminar radicalmente a Igreja Catholica nesta infelissima Italia?

Faltam-nos com effeito expressões para reprovar e profligar tão abominavel lei.

Cada um de vós tem conhecimento de que nós, em razão do cargo que nos é imposto pelo nosso Apostolico ministei não temos deixado de de-

sempenhar com todo o zelo o nosso dever, e de que todos os Prelados da Italia, nossos veneraveis Irmãos, com summo louvor de seus nomes tem feito suas justissimas queixas, reclamações e representações para impedir a publicação da referida lei.

E oxalá que nesta ocasião, Veneraveis Irmãos, possessemos abster-nos de patentear os gravissimos males e damnos, com que a vossa santissima religião está sendo actualmente affligida e vexada de um modo lamentavel no Imperio da Austria e no Reino da Hungria.

Igualmente as noticias que nos chegaram do Reino da Hespanha, nenhuma consolação nos trazem, antes nos euehem mais de tristeza e amargura.

O Governo Russo continua as suas perseguições contra a Igreja Catholica, expulsando, ate por meio da força, de quasi todas as Dioceses os seus Bispos, e desterrando-os, pelo motivo unico de prestarem elles, como é seu dever, ouvidos á voz do Vigario de Jesus Christo na terra, e executarem as suas ordens; e além disso não consente que os mesmos Bispos sabirem do Imperio, ainda que assim o exija indispensavelmente a maior utilidade da Igreja, e cada dia vai obtendo mais, por todos os modos á livre communição da quelles fuis comousco e com esta Sé Apostolica.

Porem, entre as gravissimas angustias que nos affligem, tem sido para nós de não pequena consolação o zelo pastoral com que os venerandos Prelados defendem varonilmente os direitos catholicos, e lutão por conservar em sua integridade os principios da nossa santissima fé, propugnando pela unidade da Igreja contra as inumeras ciladas e tentativas com que a impiedade se esforça por propagar os seus erros.

Mas confiamos que todo o Clero Catholico ha de fazer por imitar e seguir, segundo as suas forças, os exemplos illustres de seus Bispos.

Entretanto com rapidas instancias admoestamos a esses inimigos de Christo e de sua Igreja, que considerem ao menos uma vez seriamente quão é DEUS terrivel punindo os seus inimigos e os de sua Igreja.

Quanto a vós, Veneraveis Irmãos, não deixemo

de orar e supplicar com fervorosos e humillimas precos ao Pai das misericórdias para que conduza á recta vereda da verdade, da Justiça e da salvação a todos os miseros que andão desgrahados pelo caminho da perdição, e para que abra-lhante e augmento cada dia mais por todo o mundo a Igreja Catholica com novos e mais esplendidos triumphos.

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

D.^o ROLIM. Acha-se entre nós, desde o dia 25 de September, o sabjo e virtuoso d.^o Manoel de Sousa Rolim, que se tem destinado no magisterio no Internato do SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA.

No dia 30 de September fez elle a sua estrêa no ensino de Doutrina Catholica no meio de 65 alumnos que o escutaram com o mais profundo e religioso silencio.

Tanto appreo e veneração merece a voz authorizada de tão grande Mestre.

O Internato congratula se com o Crato por tão preciosa e feliz acquisição.

DOCTRINA CATHOLICA. O ensino desta materia tão importante em ordem á felicidade que o homem aspira no tempo e na eternidade contiua a ser feito no Internato, e franquea-se a todos que desejarem ter um conhecimento mais preciso do Dogma e da disciplina da Saucta Igreja de Jesus Christo.

AGRADECIMENTO. Entre os jornaes de nossa correspondencia contamos hoje o

THE BRASILIAN WORLD

(Imprensa Inglesa no Rio de Janeiro)

O AMIGO DO POVO

(Folha democratica e liberal na Cidade de Theresina, Piahy)

A VOZ DO BRASIL

(Periodico em substituição da ORDEM, Pernambuco)

O BELLA FLOR

(Jornal Litterario e Recreativo em Maceió, Alagoas)

E muito agradecemos aos seus illustres Redactores o interessante obsequio da permuta.

PUBLICAÇÃO SOLLICITADA.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO D.^o PRAZE.

des Theodulo da Silva, por occasião da recepção do Venerando e virtuoso P.^o José Antonio de Maria Ibiapina, digno Missionario Brasileiro, na Villa de Cajazeiras á 20 de Agosto de 1869.

Sen.^o Rem.^o P.^o Ibiapina!

E' com a mais doce effusão de jubilo e alegria que vos dirijo a palavra neste instante; peço-vos portanto a vossa attenção.

Sen.^o Rem.^o P.^o, ha momento ha vida, em que o homem fascinado, electrizado esquece de si, de sua propria existencia para entregar se toda nos ardoros de enthusiasmo; e quando este enthusiasmo é occasionado por um espectáculo grande, sublime e pomposo, como o que diante de nós se descortela, então excede os limites do natural, e se transporta até DEUS.

Tal é, Senhor P.^o, o momento solenne em que temos a felicidade de ver no meio de nós o venerando Missionario, cujas virtudes, e maravilhas forem, arrebatão, e chaurão o espirito mais forte e pertinaz.

Senhores! (para o povo) Já vejo surgir no horizonte resplandecente e bella, bonnçosa estrella de vossa salvação; este pharol de luz, que vos ha de illuminar nos densas trevas em que viveis; por tacto comprehendendo, e mesmo imagino que da revolução não afervora vossas almas! que do prazer não escandeco vossos sentidos ao contemplardes o virtuoso e sancto Padre cuja lingua é o gladio do Senhor, que despede raios para fulminar o vicio, e exaltar e engrandecer a virtude!

Sabeis quem elle é? E' o enviado da Provincia que vem nos remir e libertar da escravidão do democio, é o apostolo da verdade que vem nos mostrar que esta vida é um sonho, um pesadello horrivel, que passa com a rapidez do meteorico que lampeja e apaga, mal deixando ver os vestigios de sua cambiante luz; é o anjo da paz que vem nos chamar ao cumprimento de nossos deveres, e nos unir á cruz; é finalmente o Patriarcha da sciencia da verdadeira sciencia que tem por base DEUS, que vem reformar os nossos costumes, ampliar, e desenvolver os principios seos que nos devem reger na sociedade.

Vêde o! fraco e abatido no corpo! mas sua alma robusta de fe, e cheia do amor divino estovança pelas regiões do infinito, e se vai prender ao creator, de quem espera receber o galardão do martyr, o diadema do justo!

Sim, Senhores, quando a nossa sociedade geme e se extorce sob a oppressão do mais pronunciado protestantismo; quando, o nosso Paiz, este immenso, vasto e rico territorio, se estremece, e agonisa o peso de tantos males que o affligão; quando o seu edificio social se acha abalado e arruinado desde o vestice aos alicerces; não é para deixarmos de apaudir, louvar, e bendizer a presença do homem que é mais que um missionario, é o anjo da bonança, é o piloto intelligente e deítro que nos

Leva ao porto da salvação!

Em verdade, Senhores, a corrupção, este abutre corruêtor das entranhas da sociedade, que galopeia á redonda solta desde o alto até suas últimas cantadas, desde o palácio sumptuoso até a choupana do pobre; o desenfreamento das paixões violentas, ignobres, a politica mal comprehendida, mesquinhos, e vil, que preoccupa todos os espiritos, e que desvaira, e arrasta os homens ao ludácal do crime; e sobretudo a inobervancia das leis divinas e humanas, e dos nossos deveres os mais sagrados, nos tem levado á um estado deploravel; e si de nos! si não retrogradarmos da carreira em que vamos, que estaremos irremediavelmente perdidos, por que seremos submergidus em sua voragem!!

E qual o remedio para tantos, o balsamo para tantas feridas?

E abraçarmo-nos com a Religião Catholica, Apostolica, Romana, porque sem ella somos argillias que se quebrão com o sopro do vento; e só sob seus sanctos auspícios é que podem florecer os Estados, donde muito bem já disse um grande escriptor que o homem deve respeitar e acatar na sociedade o estado da Religião, e não a Religião do Estado.

Eis, pois, Carissimenes, cingi vos ás prescripções da divina mestre, que prezente vêdes, o qual, manancial perenne de beneficios, saberá com mão prolifica expargil-os por toda parte e com todos; entoadi hymnos ao Omnipotente por tamanha graça e fezei subir vossas supplicas pela sua conservação.

Authoridades, civis, e policiaes, suff cai as vossas paixões politicas, e conjuvai-lhe em sua grandiosa empreza.

E vós, meo sancto, e virtuoso P.^o inclyeto heróe dos soffrimentos, tomai o vosso rochedo; e quaisquer que sejam os abriólhos que encontrarides em vosso caminho; enfureção-se embora os elementos tende paciencia, fe em DEUS, e marchai.

Praxedes.

HIMNO INAUGURAL DA CASA DE CARIDADE DA BARBALHA.

1.^o

Como surge o sol d' agosto
Bello, claro, e radiante,
Tal de março, a vinte oito
Surge o Dia mais galante!

2.^o

Salve ó Dia glorioso
Por DEUS feito entre os mais dias
Anjos, homens, Ceos e terra,
Cantão-te hymnos d'alegria.

3.^o

Tua aurora fresca, e linda,

Tua sol de brilho adornado,
Saudarão, cheios d' assombro
A Jesus resuscitado!

4.^o

Neste Dia o DEUS d' amor
Da morte os laços quebrou!
Neste Dia o DEUS Clemente
Do pobre o prado enxugou!

5.^o

Não mais de festa amovível
Serás Dia afortunado!
Mas nos fastos da Barbalha
Perpetusamente exultado!

6.^o

Neste Dia inaugurou-se
O Templo da Caridade,
Que vem prestar doce amparo
Ao gemer da humanidade!

7.^o

Crianças disvalidas
Em triste, e dura orphandade
Hoje são filhas mimosas
Da Casa da Caridade.

8.^o

Virgem canteo sem arrimo,
Mulher, que deixa a maldade,
São tão bem filhas quicidas
Da Casa da Caridade!

9.^o

Pobre, velho, inferno, invalido,
Em cruel necessidade
Todos são filhas ditosos
Da Casa da Caridade!

10

Aqui pois, todas unidas,
Aos tres Sanctos Perigrinos,
Por tanto bem, que nos fazem,
Cantemos celestes hymnos!

CANTICO AOS SANCTOS PERIGRINOS PA- droeiros da Capella da Caridade da VILA da Barbalha.

1.^o

Aos tres Sanctos Perigrinos
Vamos cantar mil louvores,
Porque são da Caridade,
Nossos Sanctos Protectores!

2.^o

Salve, ó Filho, e Pais Divinos,

Que com desprezo profundo,
Para nos deixar exemplos,
Vivestes pobres no mundo!

3.º

Que despresos, que soffrestes!
Que crueldade, ó meu DEUS!
Com vossos Pais amorosos,
Por vosso povo, os Judeus!

4.º

D'um tyranno perseguidos,
Em patria alheia vivendo,
Fomes, sedes, sóas e frios,
Como nós, bieis soffrendo!

5.º

Assim mostrastes, Senhor,
Que esta vida é desprezível,
Que só na patria celeste
Ha ventura inmarcessível.

6.º

Por isso para instruir-nos,
Vindes connosco habitar!!!
Fazei, que por vossa graça,
Vos poçamos imitar.

7.º

Que na fome e na miseria,
Na pobreza e n' afflicção
Não se abata; e a só vos ame
Nosso fragil coração.

8.º

Que na vossa companhia
Tenhamos ventura igual,
D' eternamente louvar-vos
Na Patria Celestial!

9.º

Que com os Anjos e Sanctos
Fazendo coro tão bem
Cantemos vossos louvores
Por seculos sem fim: amem.

Dino.

EDITAL

O Cidadão Salustiano Pereira Maia, Fiscal de
fere, por nomeação da Camarara Municipal do
Crato!

Fás saber aos que o presente edital virem

que nos termos da sentença proferida pelo Juiz
Municipal desta Cidade em data de 22 de Ju-
nho de 1855, por ocasião de se proceder a partilha
das agoas patrimoniaes do Rio Batateira todos os
proprietarios da serra que se utilizão dessas agoas
são obrigados a assentarem bombas de pau ou de
pedra e cal na embocadura das levadas, pela qual
somente entre aquella quantidade d' agoa de cada
um, sendo o assentamento dessas bombas dellas
para dentro dos assudes, em nivel e para fora
com o declivel de duas polegadas em vinte pal-
mos no fim das quaes terá um páo ou pedra, en-
terrado que facilmente se possa verificar este decli-
vel; e por que muitos dos Senhores donos des-
sas agoas ate esta data não tem assetando suas
bombas nas condições acima espostas, o abaixo
assignado aviza a esses Senhores que no empro-
rogavel prazo de quinze dias septisfação essa obri-
gação sob pena de serem sentados as respectivas
bombas judicialmente e a custas da quelles que fo-
rem encontrados em falta como tudo se acha deter-
minado na sentença acima referida.

E para que chegue ao conhecimento de todos
mandei passar o presente que assignei.

Crato 26 de Setembro de 1869.

Salustiano Pereira Maia

ANNUNCIOS.

Vicencia Verdilina da Silva avisa ao respeitavel
publico d'esta Cidade, e particularmente aos Sa-
nhores paes de familia, que se acha competente-
mente suctorizada pela Directoria da Instrução Pu-
blica d'esta Provincia, para abrir aula particular
do ensino primario, do sexo femenino em virtude
do que abrirá sua aula no dia 1.º de Outubro
proximo futuro a 1000 reis mensal cada alum-
na.

Espera por tanto uma vez, que se propõe ao
importante, e espinhoso cargo do magistério, ser-
apoiada pela parte intelligente e sensata da popu-
lação Cratense, além de que seus bons desejos a
fortifiquem na esperança dos melhores resultados.

Crato 8 de Setembro de 1869

Vicencia Verdilina da Silva.

Crato Largo da Matris Typ. do Internato: impo
por Deus-dedit Joaquim Marrocos Tellis.